

10. PROGNÓSTICO AMBIENTAL

A área pleiteada para implantação do empreendimento situa-se nos bairros Cocó, Cidade 2000, Manuel Dias Branco (Dunas) e Edson Queiroz, Município de Fortaleza – CE. A obra na área pelo projeto é procedente, considerando-se que trará melhores condições de vida aos usuários do transporte e mobilidade urbana no município de Fortaleza.

A evolução ambiental da área objeto do licenciamento pode ser prognosticada sob dois aspectos: com a implantação do empreendimento e sem o empreendimento.

O prognóstico ambiental da área com o empreendimento deve ser necessariamente considerado em duas fases distintas – implantação e operação, em função das formas de interferências ambientais previsíveis pelo projeto do **SISTEMA DE INTERSEÇÃO E ACESSOS DE VIAS URBANAS À CE-040, INCLUINDO PONTE ESTAIADA E MIRANTE**.

Desta forma, tomando-se como referência a caracterização ambiental elaborada para a área do estudo um prognóstico ambiental da área com a implantação e operação do empreendimento pode ser assim definido:

- Os componentes físicos, notadamente relevo e solo da área de influência do empreendimento serão alterados, ressaltando-se que as alterações serão localizadas, e ficarão restritas a área de intervenção direta das obras.
- Haverá alterações locais na permeabilidade do solo e na infiltração das águas das chuvas, uma vez que haverá compactação do solo e pavimentação das vias de acesso.
- Os recursos hídricos subterrâneos (lençol de água) serão pouco afetados, ressaltando-se que serão mantidas suas características quanto à qualidade e disponibilidade.
- Durante a fase de implantação o processo construtivo com manejo de materiais, manuseio de equipamentos e movimentação de máquinas e trabalhadores resultará em instabilidade ambiental e desorganização da dinâmica do ecossistema, levando a exposição de uma paisagem com aspecto degradado e emissão de ruídos e lançamento de poeiras o que refletirá em desconforto ambiental, sobretudo para a população da área de entorno.

- Os níveis de qualidade do ar serão mantidos nos níveis atuais, levando em consideração que se trata de área parcialmente urbanizada com intenso fluxo de veículos.
- Em relação ao meio biológico, o projeto trará interferências em alguns setores do manguezal do rio Cocó, onde exemplares de mangue terão que ser removidos, e em setores onde há vegetação fixadora de dunas. Outra parcela da área de implantação do projeto se dará, porém, em ambiente urbano e amplamente modificado.
- A circulação de operários e veículos causará o afugentamento da fauna silvestre, podendo ocorrer também acidentes durante a ação de supressão vegetal.
- Com relação ao meio socioeconômico, o **SISTEMA DE INTERSEÇÃO E ACESSOS DE VIAS URBANAS À CE-040, INCLUINDO PONTE ESTAIADA E MIRANTE** pode ser considerado um empreendimento benéfico para melhoria do tráfego de veículos nesta região da cidade de Fortaleza, trazendo maior fluidez no trânsito de importantes vias que interligam o setor Leste/Sul da cidade ao setor Norte, o que se refletirá em melhores condições de vida aos usuários do transporte e mobilidade urbana no município.
- Para sua implantação, imóveis residenciais, comerciais e mistos terão que ser removidos, prognosticando-se tensão emocional da população afetada, quebra de laços afetivos e mudanças em seu cotidiano.
- Relativamente aos valores paisagísticos, o empreendimento, notadamente a ponte estaiada e o mirante, permitirá dois prognósticos bem distintos dependendo do ponto perceptivo e/ou filosófico do observador. A implantação destas estruturas poderá para alguns causar uma perda do padrão de qualidade da paisagem local. Por outro lado, é também compreensível que aos olhos de outros observadores o ambiente seja valorizado em seus aspectos paisagísticos e estéticos.

Um prognóstico ambiental da área sem a implantação do **SISTEMA DE INTERSEÇÃO E ACESSOS DE VIAS URBANAS À CE-040, INCLUINDO PONTE ESTAIADA E MIRANTE** pode ser feito da seguinte forma:

- Os imóveis existentes no local de implantação do projeto não serão desapropriados, mantendo-se os aspectos atuais de moradia, relações afetivas e comerciais que cercam as comunidades locais.
- O manguezal do rio Cocó não será afetado. Notadamente os espécimes jovens de mangue que colonizaram os setores da planície flúvio-marinha outrora afetada pelas salinas que existiam no local, poderão continuar se desenvolvendo e o manguezal se regenerando.

- Setores das dunas com cobertura vegetal existentes nos bairros Cocó e Dunas, próximo a Cidade 2000 não sofrerão intervenção, mantendo-se seu valor paisagístico e ecológico.
- Com a não construção do projeto, os moradores do setor Leste/Sul de Fortaleza, que é a região que mais cresce atualmente na cidade, deixarão de contar com mais uma alternativa de acesso ao setor Norte, pois atualmente só existem duas opções para que o todo o fluxo proveniente da Av. Washington Soares transponha o rio Cocó, sendo elas uma ponte na Av. Eng. Santana Junior e outra na Av. Sebastião de Abreu. Por isso, esta nova ponte e seu sistema de acesso seria uma alternativa para melhorar as condições de tráfego da região, e dividir a demanda existente, o que se propõe a ponte em pauta.
- Sem o projeto, não haverá o desafogamento do trânsito das Av. Eng. Santana Júnior e Av. Sebastião de Abreu que são vias que apresentam pontos de alta concentração veicular nos horários de pico, pois acomodam todo o fluxo veicular vindo pela Av. Washington Soares que se destina aos bairros Aldeota, Varjota, Papicu, Cocó e Praia do Futuro.
- Com a não construção do Mirante de Fortaleza, a cidade perderá um possível ícone, que agregará muito valor a atividade turística e cultural.,